

61 Efeito de diferentes formulações de paraquat e bentazon na cultura do feijão. A. N. Chehata*, D. A. Fornarolli*, L. Barros*, B. A. Braz*, L. T. Braz**. *Herbitécnica Defensivos Agrícolas Ltda., C. P. 2251, 86.100 Londrina, PR. **Faculdade de Agronomia Luiz Meneghel, 86.360 — Bandeirantes, PR.

O presente trabalho foi conduzido na Fazenda São Jorge, no município de Lupionópolis, PR, com o objetivo de verificar o comportamento de diferentes formulações de paraquat e bentazon na cultura do feijoeiro, cultivar Carioca.

Os tratamentos utilizados com as respectivas doses do ingrediente ativo em kg/ha foram: 1) testemunha capinada; 2) testemunha sem capina; 3) bentazon a 0,720 + mefluidide a 0,360; 4) paraquat a 0,090 + bentazon a 0,144 + diuron a 0,200; 5) paraquat a 0,150 + bentazon a 0,240; 6) paraquat a 0,120 + bentazon a 0,192; 7) paraquat a 0,090 + bentazon a 0,144; 8) paraquat a 0,090 + bentazon a 0,144 + ativadores; 9) paraquat a 0,090 + bentazon a 0,144 + ativadores; 10) paraquat a 0,090 + bentazon a 0,144 + ativadores; 11) paraquat a 0,090 + bentazon a 0,144 + ativadores; 12) paraquat a 0,090 + bentazon a 0,144 + ativadores.

Todos os tratamentos foram aplicados em pós-emergência total, sendo que a cultura se encontrava no estágio de 4 a 5 trifólios.

Quanto às plantas daninhas predominantes no experimento, citou-se o capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*), trigo (*Triticum aestivum*), picão-preto (*Bidens pilosa*) e guanxuma (*Sida* spp). O controle das plantas daninhas foi avaliado visualmente aos 6, 40 e 60 dias após o tratamento, guindo-se a escala de notas EWRC. Sobre a cultura os efeitos foram verificados através de avaliações visuais de fitotoxicidade aos 6 e 40 dias após o tratamento peso de 100 sementes e rendimento de grãos em kg/ha.

Nas condições em que se realizou o experimento foram obtidos seguintes resultados: para controle geral e das não gramíneas aos 6 dias após a aplicação, os melhores tratamentos foram os de n.º 5, 6, 9 e 12 e para gramíneas 5, 6, 9, 11 e 12. Aos 40 dias após a aplicação quanto ao controle geral e das não gramíneas, destacaram-se os tratamentos 4, 5, 6 e 12 e para as gramíneas os de n.º 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11 e 12.

Quanto ao controle geral, aos 60 dias, não se verificou diferença significativa entre os tratamentos 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12, porém estes foram superiores aos tratamentos 2 e 3. Em relação a fitotoxicidade todos os tratamentos foram fitotóxicos em comparação com as 2 testemunhas, destacando-se os de n.º 4, 5 e 12 como os mais fitotóxicos. Já aos 40 dias não houve diferença significativa entre os tratamentos, porém todos foram fitotóxicos em relação às duas testemunhas. Quanto ao rendimento de grãos o tratamento n.º 12 diferiu significativamente dos tratamentos 2, 3, 4 e 10. O tratamento n.º 3 foi o único superior à testemunha sem capina em relação ao peso de 100 sementes.